

## DEPUTADOS MARGINAIS

*Na alma da maioria dos homens grunhe, ainda, baixo e vorás, o focinho do porco.*

(Guerra Junqueiro)

QUANDO da eleição à Constituinte, e, mais tarde, à Assembleia da República, apresentaram-se uma lista da qual constavam, única e simplesmente os vários símbolos de diversos Partidos Políticos, elucidando-me, desde logo, de que, para votar, eu devia fazer uma cruz dentro do pequeno quadrado existente ao lado do símbolo correspondente ao Partido que preferisse. Escolhi, pois, o Partido cujo programa me pareceu melhor servir os interesses do meu país, e, votei em consciência nesse programa e, conseqüentemente, nessa organização política, que não em quaisquer sujeitos cujos nomes constavam de editais afixados que nada me diziam sobre quem eram e o que valiam aquelas personalidades que, por mais ilustres, eram para mim ilustres desconhecidos. O mesmo sucedeu certamente convosco, caríssimo leitor e obsequiosa leitora, que, como eu, votastes o Partido da vossa predilecção, ignorando as pessoas que esse Partido indicaria como suas mandatárias nas Assembleias.

E o que sucedeu, afinal?

— Sucedeu que aquelas personalidades tomaram o nosso voto como a elas dirigido e, abandonando os Partidos seus representados, continuam ocupando as respectivas cadeiras de deputados.

Escudam-se no facto de que a Constituição Política da República Portuguesa não prevê a perda do mandato para os Deputados que abandonem o Partido que lho conferiu mas... esquecem outras LEIS — Leis que enformam, ou deviam enformar, aquele Diploma — Leis que a dignidade aponta e a moral contempla; Leis que os HOMENS de vergonha e lugar para ela conhecem e cumprem, como sucede com aqueles dois antigos Ministros que, afastando-se do Partido em que militavam, imediatamente renunciaram às suas qualidades de Deputados e, obviamente, às três dezenas de milhar de escudos, a que perderam o direito que outros ganharam.

Duas excepções, as mais honrosas e dignas, que nos confirmam a regra. E esta — a regra — está perfeitamente contida no pensamento do Poeta que encima estas linhas: «Na alma da maioria dos homens grunhe, ainda, baixo e vorás, o focinho do porco».

Moreira Vinhas

## A poluição da Celulose vai ser reduzida em grande parte

No dia 20 de Abril, vários jornalistas da Imprensa diária e dos semanários do concelho de Aveiro, acompanhados pela Direcção do Centro Fabril da Portucel de Cacia, tiveram oportunidade de verificar, nos terrenos desta empresa (antiga Companhia Portuguesa de Celulose), a fase inicial dos trabalhos da construção de um complexo para o tratamento primário dos efluentes, um grande passo na luta contra a poluição fluvial.

Antes da visita ao local onde já iniciaram os trabalhos, o Eng.º Carlos Valente, director do centro de produção de Cacia, fez a apresentação e deu os tópicos do que ali iria dizer-se, com os conhecimentos que lhe advêm da sua posição principal na empresa, e, depois, o Eng.º Manuel Queirós, como director responsável pela elaboração dos projectos de tratamento, fez uma exposição detalhada dos trabalhos já realizados e a realizar naquele estabelecimento fabril, até ao completo desaparecimento da actividade poluidora, quer aérea quer terrestre, quer, ainda, aquática.

O tratamento primário que se destina a eliminar do efluente a maioria das partículas em suspensão num decantador de tipo rectangular, com 108 metros de comprimento, 24 de largura e 4 de profundidade, é implantado no interior dos terrenos da fábrica, ao longo da vedação contígua à vala da C.P.

O caudal para que foi projectado o decantador é de 50 mil metros cúbicos/dia que será atingido gradualmente à medida que se forem concretizando as medidas

internas programadas. Nessa altura, a descarga total de sólidos para o rio será apenas de 2,8 toneladas/dia, representando assim menos de 0,5% da produção.

Também se estão a concretizar outras medidas internas para um melhor combate à poluição fluvial e aérea. O total destas medidas importa no valor de 150 mil contos (preço de há dois anos), sendo o desta primeira fase no montante de 95 mil contos, que, aliás se suspeita ser ultrapassado.

Com este conjunto de melhoramentos — tratamento primário e medidas internas — espera-se uma redução superior a 80% nos sólidos suspensos e de cerca de 45% na carência bioquímica de oxigénio do efluente descarregado para o rio. O caudal do efluente passará a ser cerca de 50% do caudal actual.

O tratamento primário prevê-se que esteja em funcionamento em Março de 1980, realizando-se os ensaios um mês antes.

Está simultaneamente em curso um processo de medidas internas, cujo objectivo é reduzir os caudais a tratar e as descargas poluentes.

Os jornalistas foram acompanhados nesta visita pelo director do Centro, Eng.º Carlos Valente; o director técnico, Eng.º Pedro Ferreira; o director administrativo, Dr. Lamy Laranjeira; o chefe do laboratório, Eng.º Manuel Queirós; o técnico de gabinete de projectos, Peres Monteiro; e representantes da Comissão de Trabalhadores.

## A Fraude

Aves serenas erguidas  
Sob céu cinzento,  
Que trinais  
Sentidas,  
E entras portas adentro.  
Me dais certeza  
No delírio do gorgoejo  
Do espanto da pobreza;  
Aves obreiras sem leira,  
Sem abrigo,  
Onde as penas são mágoas,  
E o andrajo inimigo.  
Gentes defraudadas,  
Pouso de Gavião  
Em cativoiro d'argamassa;  
Aves depenadas  
Deixando seus labores  
Ao tempo que passa.

A. Maia Santos

## Carta aberta a um velho Amigo

Meu caro F. M. S.:

Você é um velho Amigo. Recordo ainda com saudade as longas conversas e os amenos passeios que, já lá vão uns bons trinta anos, nos permitiram um mútuo conhecimento das nossas qualidades e dos nossos defeitos.

Julgo que, daí para cá, nem você, nem eu, tivemos qualquer gesto ou procedimento que viesse enobrecer as relações então iniciadas. E tanto assim é, ou eu julgava ser, que sempre que nos temos encontrado, demorada ou furtivamente, nunca deixámos de trocar um aceno de franca saudação.

Acontece agora, sem eu descortinar a verdadeira razão, que o meu Amigo me acusa de eu ter deixado de escrever nos jornais, como era meu costume, contra a poluição do Rio Vouga ou, mais designadamente, contra a poluição causada pela Celulose e que tanto

tem degradado a região do Baixo-Vouga.

Se a acusação que me faz fosse apenas esta, eu limitaria-me a enviar-lhe fotocópia dos muitos escritos que publiquei no «Jornal de Notícias», «Primeiro de Janeiro», «Comércio do Porto», «Diário de Lisboa», «Século», «Bairrada Popular», «Jornal de Estarreja», etc., em data ainda bem recente. Mas o meu Amigo vai mais longe e pisa a fronteira da minha dignidade: diz que terei calado a voz por beneficiar de um excesso de melhora económica... que fez esquecer o passado!

Quere dizer: a Celulose, no seu entendo, deu-me privilégios, um bom ordenado, uma óptima posição, e vai daí eu sentei-me comodamente, a comer — como você diz — à grande e à francesa!

Para o tranquilizar, caro Amigo, devo informá-lo do seguinte: o excesso de melhora no meu orde-

nado, nos últimos anos, não chega a 300 escudos líquidos mensais. Há 24 anos que não sou promovido e ocupo, na tabela de ordenados, o grupo 12, isto é, estou nos últimos vagões do grande comboio salarial!

E é você, meu caro Amigo, que vem «arrear forte e feio» em quem ocupa um modestíssimo lugar na Celulose e que, não tendo nem um palmo de terra alagado pela poluição, sempre tem defendido os interesses da nossa terra, já que outros, a quem esse dever competia, se remetem apenas a diligências de secretaria!

Há momentos de amnésia, e o meu Amigo, ao fazer essas acusações na carta que dirigiu ao Director da Celulose, esqueceu-se que é no próprio jornal da Celulose onde tenho escrito as frases mais contundentes contra a poluição causada pelos efluentes fabris.

(Conclui na 2.ª página)



## Instantâneos

### Uma noite de Inverno

Era uma noite de Inverno que se tinha extinguido há pouco. No calor abençoado do lar, vivemos horas tranquilas de paz, na companhia da família que exteriorizava a alegria sadia das gargalhadas e nas canções que, quando éramos da sua idade cantávamos.

A ceia tinha sido bastamente saborosa. O fogão quebrava o frio agreste que, lá fora, regelava as gentes e as coisas.

Diluidos os nossos dramas, foram-se esquecendo os espinhos da vida. Quando foram horas, todos se despediram para regressar aos seus lares. Mas ao chegarmos à nossa porta, deparou-se este pungente quadro: nessa noite de Inverno, ali na rua, ao frio e ao vento, estava um homem, esfarrapado, a remexer no caixote do lixo, buscando, no resto dos outros, aquilo que pudesse vender para ganhar o seu pão.

Uma onda de angústia sufocou-nos a alma ao abeirarmos-nos desse tão transparente e patético exemplo de miséria. Num egoísmo feroz demos-lhe a vergonha duma esmola. O homem ergueu-se e, ao erguer-se, vimos brilhar, naquele conjunto andrajoso, a luz de um olhar doce, tranquilo, quase feliz. «Deus lhe pague», murmurou em voz firme.

Sentimos, nesse instante, a rua deserta e a noite funda encherem-se da presença de Deus — de Deus dando aos miseráveis o calor da esperança e apontando aos mais afortunados o imperativo duma acção social que suavize tantas desigualdades...

Dinis Barros

## LAMPEJO

A estupidez põe-se na primeira fila para ser vista; a inteligência põe-se atrás para ver. — Carmen Sylva.

## Apontamento

### Um Centro Cultural...

Na minha rua fundou-se um Centro Cultural para todas as idades, isto é, desde os pequeninos aos maiores.

Todas as tardes vejo, emocionada, sentindo os meus olhos humedecidos, o ajuntamento das crianças que com a alegria e gritaria, próprias dos seus anos, se manifestam cheias de boa-vontade para a corrida desportiva.

Ainda bem que haja alguém que sinta coragem e paciência, para que as crianças, dia a dia, fortaleçam o espírito e se vão firmando com confiança num viver melhor, saudável e em franca amizade se sintam hoje crianças — amanhã homens e mulheres fortes para vencerem a vida.

Parabéns a todos que trabalham no Centro Cultural pela maneira humana de corrigir os defeitos das crianças, o que tanto precisam para o desenvolvimento físico e até moral. Mas há também que ensinar-lhes a conviver com amor e carinho, sem isto — Eu sim, Tu não...

Perdoem-me, se a minha liberdade irá magoar alguém, mas julgo não me enganar; pois possuem formação moral para acolherem qualquer responsabilidade na educação, na conversação de palavras simples, de maneira que as crianças sejam iguais. Algo que as faça sentir — amizade, a confiança, o respeito, o bem fazer e amar o próximo.

Suas alminhas são cândidas e frágeis como o fino cristal e também perfumadas como as flores de um jardim bem cuidado. Coragem e não desanimem, caminhando sempre na esperança de uma liberdade mais justa, para que a Aurora tão bela da vossa obra do Centro Cultural seja sempre humana para ajudar todos, especialmente as crianças a sentirem algo que as faça felizes e fortes para assim enfrentarem o futuro.

Bem haja a Juventude de Angeja, pela maravilhosa obra do vosso Centro Cultural.

Angeja, Abril 1979

Jane Branco

# Linda-foto

FOTOGRAFIA

reportagens  
a preto e cores  
tudo para  
fotografia

Rua Luís de Camões, 23-A  
CACIA

## As comemorações do 23.º aniversário dos Bombeiros da Celulose

O Corpo Privativo de Bombeiros da PORTUCEL (antiga Companhia Portuguesa de Celulose) do Centro Fabril de Cacia, comemorou no último dia 1 de Abril o 23.º aniversário da sua fundação oficial.

Como estava programado, as comemorações tiveram início no dia 31 de Março com o exame de aptidão aos seguintes cinco novos bombeiros de 3.ª classe, que colocam o corpo com um efectivo de 40 elementos, os quais ficaram assim classificados: 1.º, José Ribeiro Carvalho de Matos; 2.º, António Junqueiro Rosado; 3.º, Joaquim Manuel Paulino Curião; 4.º, António Joaquim Tavares Figueiredo; e 5.º, Adelino Saramago da Silva.

O jurí foi presidido pelo sr. Eng.º João de Oliveira Barrosa, comandante dos Bombeiros Novos de Aveiro, em substituição do Delegado da Inspeção de Incêndios da Zona Norte.

No dia 1, às 8 horas, procederam ao hastear da bandeira, na fachada do Quartel; às 9,30 horas, houve formatura geral e desfile para a igreja paroquial, onde às 10 horas foi rezada Missa por alma dos Bombeiros falecidos pertencentes a este Corpo, que foi celebrada pelo Rev. Pároco da freguesia, que à homília salientou o esforço e dedicação dos «Soldados da Paz».

Pelas 13 horas, como é habitual, efectuou-se na casa-quartel nas praias instalações fabris, um almoço de confraternização, ao qual assistiram, além do instrutor daquele corpo de bombeiros Chefe Simões, ex-sapador de Lisboa, e do comandante Dr. Lúcio Lemos, e os seguintes convidados: Eng.º Rogério Campos Cansado, consultor técnico da Corporação; Eng.º Rui Ribeiro, membro do Conselho de Gerência da PORTUCEL; Eng.º Carlos Valente, director do Centro Fabril de Cacia; Dr. Lamy Laranjeira, membro administrativo; Eng.º Pedro Ferreira, director técnico; Eng.º João Barrosa, presidente do Jurí dos exames dos novos bombeiros; Fernando Augusto de Oliveira, presidente da Junta de Freguesia de Cacia; Padre Manuel Armando Marques, pároco da freguesia; Dionísio Pereirinha, comandante do Posto da G.N.R. de Cacia; Manuel Damião, director do «Ecos de Cacia»; e Bartolomeu Conde, director do boletim daquela Empresa «O Nosso Jornal». Pela Comissão de Trabalhadores esteve presente José Maria Melo Pereira.

Na devida altura, usou da palavra o sr. José dos Santos, ajudante de comando daquele corpo de Bombeiros, que não escondeu a sua satisfação. Falou em seguida o Presidente da Junta de Freguesia de Cacia, que disse o seguinte:

«Pela terceira vez consecutiva que a Junta de Freguesia é convidada a estar presente nas cerimónias do aniversário dos Bombeiros Privativos da Celulose, no que coincide que também pela terceira vez me recata esta presença e orgulhosamente sinto a felicidade de estar com os seus elementos a conviver, festejando a sua efeméride.

É evidente que um convite à Junta normalmente é aceite, salvo determinadas implicações. Mas no caso específico dos abnegados servidores do bem de todos, em caso algum pode ou deve ser recusado. E com muito gosto, pois, me associo às manifestações.

No decorrer dos últimos aniversários foram divulgadas as actividades levadas a efeito por este brioso corpo de Bombeiros, o que mereceu a nossa maior admiração.

Neste ano, e pelo que tive oportunidade de saber, não diminuíram as suas intervenções nos diversos domínios de actuação. E neste caso concreto é oportuno salientar que a população de Cacia sendo, como é, largamente beneficiada, vive este dia com grande regozijo, por saber que os Bombeiros da Celulose de Cacia estão quase há um quarto de século ao seu inteiro dispor.

Reconhece também que a partir do momento em que estes Bombeiros foram autorizados pela Empresa em que trabalham, a ocorrer aos diversos sinistros na freguesia, ficaram menos receosos das desgraças em que de um momento para o outro podem estar envolvidos.

Por tudo isto, sentimo-nos gratos aos abnegados bombeiros aqui concentrados, aqui ao serviço da Empresa e cumulativamente, assim o consideramos, ao serviço de Cacia. Talvez porco nhecerem de perto os locais da nossa terra. Talvez pela dedicação e verdadeiro conhecimento de causa. Ou talvez, porque um bravo e corajoso bombeiro não teme em se arriscar aos mais temíveis perigos, pelo que o seu trabalho é digno da nossa admiração e dos maiores encómios.

Bem hajam, pois, pela conjugação e perfiçada união de trabalho. Bem hajam por todo o esforço dispensado ao bem comum.

Bem hajam por tudo.»

Foi depois o sr. Eng.º Barrosa que felicitou esta corporação pelo seu aniversário e a propósito dos candidatos a novos bombeiros, disse: *foi o grupo mais bem preparado que tenho encontrado nas minhas andanças nestes trabalhos!*

Durante o almoço, o popular poeta e bombeiro Esequiel Arteiro fez e leu alguns versos de animação, sendo muito aplaudido.

Seguiu-se a entrega de medalhas e diplomas da Liga dos Bombeiros Portugueses aos seguintes bombeiros, que perfizeram 10 anos de bom serviço efectivo: João Abreu Gaspar (entrega por Fernando Augusto de Oliveira); António Benjamim da Silva Sanhudo (entrega pelo comandante da G.N.R.); Manuel Cardoso (entrega pelo Dr. Lúcio Lemos); Florentino Nogueira da Rocha (entrega pelo Eng.º Barrosa); António Maria da Cunha Carvalho (entrega pelo Eng.º Ribeiro); e Joaquim Ferreira de Oliveira (entrega pelo Eng.º Pedro Ferreira).

Foram ainda distinguidos com medalhões de bronze os seguintes Bombeiros: Manuel Francisco Pereira Corujo e João Ferreira, por assiduidade às instruções (faltaram uma vez durante o ano de 1978); João Alves Cupido, Armando Firmão Rocha Oliveira e Claudino Monteiro da Mota, por assiduidade aos toques da sirene (compareceram a todos e 43 piquetes); Júlio Fernandes dos Santos, por assiduidade aos piquetes nocturnos (44 presenças); e Francisco

Monteiro (39 piquetes).

Por último foram entregues as divisas aos novos bombeiros; e o sr. Dr. Lúcio Lemos dirigiu palavras de gratidão e saudação.

Por construtores civis foram oferecidos uma estatueta em barro de V. Bellini e 6 copos de vidro para o bar dos Bombeiros.

O almoço, que estava primoroso, foi confeccionado no Restaurante do sr. Raúl da Silva Amaro, do Cubo (Angeja), como costume dos anos anteriores.

João Simões Costa

*A sua família, embora o tenha feito por escrito no mais possível, receando ter cometido algumas faltas por desconhecimento de endereços, vem por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu saudoso ente querido, não esquecendo os numerosos amigos que se deslocaram propositadamente a esta localidade para esse fim, bem como a todos quantos se dignaram assistir às Missas em sufrágio da sua alma e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conserto e amizade.*

Sarrazola, 24 de Abril de 1979

## Agradecimento



### João Simões Costa

*A sua família, embora o tenha feito por escrito no mais possível, receando ter cometido algumas faltas por desconhecimento de endereços, vem por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu saudoso ente querido, não esquecendo os numerosos amigos que se deslocaram propositadamente a esta localidade para esse fim, bem como a todos quantos se dignaram assistir às Missas em sufrágio da sua alma e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conserto e amizade.*

Sarrazola, 24 de Abril de 1979

## Notícias locais

### Ano Internacional da Criança

Iniciaram-se no dia 1 de Maio as manifestações do Ano Internacional da Criança, organizadas por uma Comissão e com a colaboração da Casa do Povo de Cacia, as quais decorreram na Praça de Cacia e tanto interesse despertaram às centenas de assistentes.

Assistiu-se a uma autêntica festa folclórica e recreativa, que bem merece os nossos louvores.

As manifestações vão continuar nos dias 6, 13, 20 e 27 de Maio com o seguinte programa:

**DIA 6 (Desporto Infantil)** — Caravana Ciclista à volta da Freguesia, com início no lugar da Quintã do Loureiro, às 14 horas; várias provas de atletismo, andebol, etc.

**DIA 13 (Dia de Teatro na Casa do Povo)** — 1.ª Parte: Colaboração da Colectividade Popular de Cacia.

2.ª Parte: Surpresa.

**DIA 20 (Dia do Cinema Infantil na Casa do Povo)** — Vários filmes cómicos e animados.

**DIA 27 (Dia do Campo)** — Convívio no campo junto ao Rio das Mós, em Sarrazola (início às 10,30 horas), com actividades a partir das 14 horas.

**Grandes Surpresas** a todas as crianças presentes dos 3 aos 12 anos (levar provas de idade).

Monteiro (39 piquetes).

Por último foram entregues as divisas aos novos bombeiros; e o sr. Dr. Lúcio Lemos dirigiu palavras de gratidão e saudação.

Por construtores civis foram oferecidos uma estatueta em barro de V. Bellini e 6 copos de vidro para o bar dos Bombeiros.

O almoço, que estava primoroso, foi confeccionado no Restaurante do sr. Raúl da Silva Amaro, do Cubo (Angeja), como costume dos anos anteriores.

## Salão Belita

CABELEIREIRA

NOVO ATELIER  
Rua Luís Cipriano, 4 (junto à Câmara)  
AVEIRO

## Carta aberta a um velho amigo

(Conclusão da 1.ª página)

Sem grandes cuidados de selecção, vou-lhe transcrever algumas frases respigadas de textos de minha autoria e publicados no jornal da Celulose:

Edição n.º 6 — Julho 75:

[...] o grave problema da poluição do Vouga e de Cacia. E a Celulose aparece como réu das maiores culpas, que é [...] tanto mais que sobram razões ao povo para se queixar amargamente da situação [...]

N.º 14 — Março 76:

[...] Que os agricultores não são hostis à indústria de celulose instalada em Cacia, mas que tão somente continuam a lutar pela defesa dos seus legítimos interesses [...]

N.º 17 — Junho 76:

[...] A vida piscícola no Vouga é cada vez mais difícil. Agravamento da poluição fluvial verificado ultimamente, com natural angústia dos agricultores [...]

N.º 18 — Julho 76:

[...] Voltando aos peixes do Rio, diremos que dificilmente a este se torna possível viver entre dois inimigos implacáveis: a água salgada e a água poluída, sem oxigénio [...]

N.º 19 — Agosto 76:

[...] O Vouga arrasta uma anemia de 200 litros por segundo [...] e a água não tem oxigénio [...]

N.º 20 — Setembro 76:

[...] Milhares de peixes mortos nas águas do Rio Vouga [...]

N.º 21 — Outubro 76:

[...] o povo, fartíssimo de esperar, ao longo de 25 anos, a justa solução dos problemas de poluição do seu Rio [...]

N.º 29 — Junho 77:

[...] a poluição do Rio Vouga, os prejuízos causados à saúde do Povo, a degradação dos terrenos agrícolas, etc. [...]

N.º 36 — Janeiro 78:

[...] o Povo, principalmente os agricultores, reclamam de há muito contra a degradação dos seus campos, inundados que são por uma vasta gama de poluentes [...]

N.º 38 — Março 78:

[...] A poluição de Cacia é algo que nenhum sofisma pode ocultar: ela é visível e sente-se, é atmosférica e rasteira [...]

N.º 44 — Setembro 78:

[...] As águas pestilentas do Vouga... Negras como o alcatrão. Cor nojenta. Cheiro pestilento [...]

Quem assim escreve, franca e frontalmente, no próprio jornal da Empresa onde ganha o pão, nem tem medo, nem está subornado, nem vendeu a alma a ninguém...

E fique com esta, para finalizar: se um dia calar a minha voz em defesa dos interesses da terra que me criou — que nos criou —, não é por paga de alguém; é porque me ausentei para pagar a dívida que todos devemos por ter nascido.

Adeus Amigo.

Cordialmente,  
Bartolomeu Conde

## Vende-se

Prédio de rés do chão e 1.º andar, incluindo um estabelecimento, com jardim, quintal e abundância de água, situado em Angeja, com frente para a Praça e Rua da Fonte.

— Também se vende na mesma Quinta 3 lotes para construção, com frente para a Rua da Agra. Tratar com Arlindo Capela — Angeja.

## Por Aveiro

### Feriado Municipal

O presidente da Câmara acaba de divulgar, por editais, a deliberação da Assembleia Municipal de 13 de Julho de 1978, fixando o feriado municipal em 12 de Maio — aniversário da morte de Santa Joana Princesa, padroeira da cidade e da diocese.

### Festas de Santa Joana

No próximo dia 12 de Maio, realizam-se as habituais festas em honra da Princesa Santa Joana, padroeira da cidade e da Diocese de Aveiro, com as seguintes cerimónias religiosas:

Às 11 horas, na Igreja de Jesus, Missa Solene presidida pelo Rev.º Bispo de Aveiro; às 18 horas, magistral Procissão, que percorrerá as ruas do costume.

## De Sarrazola

**Falecimento.** — No dia 25 de Abril, após ter estado umas semanas em tratamento no Hospital de Aveiro, faleceu na sua residência, no Cabeço, o nosso amigo sr. Manuel dos Reis da Maia, de 51 anos, natural da freguesia de Vera-Cruz, da cidade de Aveiro, serralheiro na Fábrica de Celulose, casado com a sr.ª Maria da Graça Araújo e pai da menina Cecília Araújo da Maia.



Manuel dos Reis da Maia

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 18 horas, para o cemitério desta freguesia, com a incorporação de duas irmandades e um sacerdote, que celebrou missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 16 bouquets de flores naturais pela família e pessoas amigas.

A urna foi coberta pela bandeira da «Portucel», conduzindo a chave a filha do extinto e a toalha o seu cunhado sr. Júlio Araújo, ferroviário, também residente no Cabeço.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, deste lugar, que transportou o ataúde em auto-fúnebre.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

## Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de 26-4-979:

1.º Prémio	...	60940
2.º "	...	1553
3.º "	...	22245

N.ºs da extracção de 3-5-1979:

1.º Prémio	...	45382
2.º "	...	54336
3.º "	...	35361

**De Angeja**

**Falecimentos.** — Após uns meses de doença, faleceu no dia 27 de Abril, na sua casa da rua da Agra, a sr.ª D. Maria Pereira Soares, de 60 anos, natural de Cacia, casada com o sr. Francisco António Nogueira da Silva, que durante largos anos tiveram a sua actividade em Lisboa.



Maria Pereira Soares

A saudosa extinta era irmã do sr. Augusto Pereira Soares e da sr.ª D. Benilde Pereira Soares, residentes em Lisboa.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 19 horas, com grande acompanhamento e a incorporação das irmandades erectas nesta freguesia; um sacerdote, que encomendou o corpo; e a Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense, que no cemitério executou uma peça de sentido fúnebre.

Foram-lhe oferecidos 21 bouquets e 3 ramos de flores naturais e uma coroa pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura o viúvo e o seu sobrinho por afinidade sr. Luís Carvalho Martins.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou o ataúde em auto-fúnebre.

Também faleceu nesta freguesia, no dia 26 de Abril e em casa de sua filha, a sr.ª Ludovina da Anunciação, de 83 anos, natural de Vale Maior, mãe da sr.ª D. Maria de Lurdes da Anunciação, casada com o sr. Manuel Domingues Dias Marques, empregado na Fábrica de Celulose, moradores na Boa-Vista; e do sr. Francisco Domingues de Almeida, casado com a sr.ª D. Maria de Jesus, residentes em Vale-Maior.

Os seus restos mortais foram trasladados para a igreja daquela freguesia, onde chegaram pelas 15 horas do dia seguinte, realizando-se o funeral às 19 horas, após ser celebrada missa de sufrágio.

Tratou deste funeral a agência do sr. Raúl Dias Capela, da nossa Praça.

A's famílias enlutadas enviamos as nossas sentidas condolências.



**De Taboeira**

**Festividade.** — Como nos anos anteriores, nos dias 12 e 13 de Maio, vai realizar-se neste lugar a festividade inteiramente religiosa, em louvor de Nossa Senhora de Fátima, com o seguinte programa: No dia 12 (sábado), pelas 22 horas, Procissão de Velas, pelo itinerário do costume.

E no domingo, dia 13, pelas 8 horas, missa dominical; às 16 horas, missa cantada pelo grupo coral deste lugar, acompanhada a órgão; em seguida Procissão com a colaboração da Banda Velha União Sanjoanense.

A partir do dia 1 de Maio, vão efectuar-se todos os dias à noite as tradicionais novenas em louvor de Nossa Senhora.

**VIAGENS -- 1979**

**AUTOPULLMAN «CONCORDE» com ar-condicionado**

**Bons Hotéis e Restaurantes**

**Espanha -- Andorra Lourdes**

7 a 13 de JUNHO — 11 Dias (Sensacional viagem)

**Fátima e Grutas**

**AOS DOMINGOS**  
6 e 20 de MAIO  
3 e 17 de JUNHO

**AUTOPULLMAN x AVIÃO**

**MADEIRA - 5 Dias**

**QUINTA A SEGUNDA**  
Partidas a: 17 MAIO  
14 JUNHO — 12 JULHO  
26 JULHO — 15 e 29 de AGOSTO — 13 SETEMBRO e 18 de OUTUBRO  
Partidas asseguradas

**EXCURSÕES DIÁRIAS**

(Excepto Domingos)  
**AVEIRO/LISBOA/AVEIRO ESPINHO/LISBOA/ESPINHO**  
Temos outros programas para outros destinos — Consulte-nos

**PEÇA PROGRAMA GERAL**

**CONCORDE**  
**AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO**

**AVEIRO** — Av. Dr. Lour. Peixinho, 223 — Telef. 28228  
**ÍLHAVO** — Praça da República, 5 — Telef. 22433  
**ESPINHO** — Rua 12, n.º 628 — Telef. 921941  
**AGUEDA** — Rua Fernando Caldeira, 39 — Telef. 62612  
**PORTOMAR - MIRA** — Telef. 95127

A maior organização de Viagens no Distrito de Aveiro

**De Mataduchos e Almieira**

**Falecimento.** — Já no dia 2 de Abril, faleceu no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, vítima de um «enfarte miocárdio», o nosso bom conterrâneo sr. Albertino Durão Simões Pereira, de 51 anos, antigo panificador, casado com a sr.ª D. Maria Domingas Martins Gomes e pai do jovem Manuel Lourenço Durão Pereira, residentes em Sacavém.

O extinto era irmão das sr.ªs D. Maria Isabel Simões Pereira, casada com o sr. Teófilo Reis, tipógrafo em Aveiro, residentes naquela cidade; e D. Alice Durão Simões Pereira, casada com o sr. Belarmino Ornelas Resende, empregado na «Frapil», em Aveiro, residentes em Almieira.

O seu funeral realizou-se após autópsia, no dia 6, para o cemitério de Sacavém.

A família enlutada enviamos sentidas condolências.

**Vende-se**

Terreno no Cabeço de Angeja, com 170 m2, pertencente a José Augusto Afonso das Neves.

Recebem-se ofertas. Tratar com Alda de Oliveira Neves — Cabeço — Angeja.

**Da Póvoa e Paço**

**Falecimento.** — Conforme noticiámos no último número, faleceu na sua casa da Póvoa, no dia 19 de Abril, o sr. António Maria Soares, de 66 anos, natural de Vilarinho, panificador reformado, casado com a sr.ª Laurinda Nunes Barbosa e pai dos srs. Joaquim da Cunha Soares, motorista na «Uniave», casado com a sr.ª Maria Fernanda Simões de Almeida Soares, residentes na Póvoa; Manuel da Cunha Soares, ausente na Alemanha, casado com a sr.ª Maria da Cunha dos Santos Gamelas, moradora na Póvoa; e António da Cunha Barbosa, empregado na «Metalurgia Casal», casado com a sr.ª Idalina Tavares Martins Soares, também moradores na Póvoa.



António Maria Soares

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16,30 horas, para o cemitério de Cacia, com a incorporação de duas irmandades e um sacerdote, que celebrou missa de corpo presente na igreja paróquial e encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 10 bouquets de flores naturais pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os filhos mais velhos, acima referidos.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou o ataúde em auto-fúnebre.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.



**Ratoeira para a viação.** — No lugar do Paço, a falta de sinalização no lavadouro e fonte constituiu uma perigosa ratoeira para qualquer motorista que por ali passe com a sua viatura, principalmente de noite.

Há dias um automóvel afocinhou na referida fonte, pelo motivo de ficar suspenso no chassi, e só não capotou devido ao condutor transitar com pouca velocidade.

Torna-se uma necessidade mandar sinalizar o local, antes que aconteça algum desastre grave.

Com vista à Câmara Municipal de Aveiro.

**Doentes.** — Encontram-se internados no hospital de Aveiro os srs. Manuel Soares Peixoto, do Paço, com um ferimento grave num pé; Joaquim Nunes da Cunha, da Póvoa, para se sujeitar a uma operação; António Simões da Silva, da Póvoa, para uma intervenção cirúrgica a um rim; e Alfredo Nunes dos Santos, do Paço, por lhe ter rebentado uma ulcera, presume-se que no estomago.

**Furgonete "Fiat" 3.500 ks.**

Com 30.000 Kms., em estado novo

Vende: José Augusto Magalhães, Vale da Silva — S. João de Loure

**Vende-se**

Gramoal na Silveira do Meio, em Angeja.

Informa: Álvaro Rodrigues — Rua do Espírito Santo — Angeja.

**Cantinho Feminino**

CONVERSANDO

Secção de

Jane Branco

**Cara Amiga:** Na segunda metade da vida, uma pessoa equilibrada não é uma reclusa, nem o oposto, mas um pouco das duas coisas. Saber divertir-se só quando o deseja é ao mesmo tempo prática e realista. Equilibrar as amizades entre todas as gerações, amar todos os jovens e todas as crianças é sentir todos os conhecimentos e todo o coração a tornar o mundo melhor para eles. Sim amar o próximo, pois é numa união profunda e instintiva com a vida que se encontram as maiores alegrias. E assim consideremos que o bem se confunde com o bem do próximo e será sempre uma apaixonada interessada e cheia de esperança. O resto virá inteiramente por si.

Acete o meu abraço.

CONSELHO DE BELEZA

Se o seu pescoço não é agradável à vista, use os pequenos artificios dos penteados da moda.

PARA TI JOVEM...

Se nada tens a fazer para passar o tempo, ocupa-te dos que necessitam da tua ajuda. Reparte o teu bem estar pelos

que nunca sentiram essa felicidade.

Ajuda carinhosamente — as crianças, os velhinhos, os fracos e os humildes.

PENSAMENTO

A fiel amizade nunca é esquecida por quem a sente.

SABIA QUE...

Para o seu trabalho use uma ordem metódica.

DOÇARIA

Bolo Monte de Neve

150 grs. de farinha, 100 grs. de quequeiro, 4 ovos, 4,5 dl de leite, raspa de limão e sal.

Ponha a farinha numa tigela, faça uma cova e no centro deite os ovos inteiros e o resto. Mexer tudo muito bem. Vai ao forno. Rechear com 7,5 dl de natas, 7 colheres de sopa de açúcar e misturar morangos, cerejas ou doce de framboesa.

CONTACTO

Com os meus cumprimentos, despeço-me até ao próximo jornal.

Angeja, Abril 79 J. B.

**De Aradas**

**Falecimento.** — Na Casa de Saúde da Vera-Cruz, em Aveiro, faleceu no dia 11 de Abril o nosso amigo sr. Manuel Ângelo da Silva Lemos, de 37 anos, gerente-industrial da firma «António Francisco Neto & Filhos, L.ª», do lugar de Verdemilho, desta freguesia, casado com a sr.ª D. Maria do Rosário Neto Lemos e pai dos meninos Paula Alexandra e António Manuel Neto Lemos, moradores na rua do Crasto, do mesmo lugar.

O saudoso extinto, que foi minado por terrível doença, esgotou todos os recursos nos hospitais e casas de saúde do nosso país e foi até várias vezes a Inglaterra, mas todos os tratamentos não resultaram para o salvar.

Era irmão do sr. José Alberto da Silva Lemos, funcionário da Caixa de Previdência em Aveiro; genro do nosso grande amigo sr. António Francisco Neto, conceituado fabricante de bombas para poços, casado com a sr.ª D. Anunciação de Jesus Maia; e cunhado do sr. Manuel da Maia Neto, também ligado ao mesmo mister, casado com a sr.ª D. Júlia Maria de Almeida Neto, funcionária da Caixa de Previdência em Aveiro, moradores em Verdemilho.

Os seus restos mortais foram trasladados no mesmo dia para a capela de S. João, de Verdemilho, de onde saiu o funeral no dia 12, pelas 17 horas, para o cemitério Sul de Aveiro, o qual constituiu uma impressionante manifestação de pesar. Foi mesmo o maior acompanhamento fúnebre efectuada até hoje na nossa freguesia, incorporando-se no préstito dois sacerdotes, que encomendaram o corpo.

Foram-lhe oferecidos 130 bouquets e muitos ramos de flores naturais, com sentidas dedicatórias da família e pessoas amigas.

Conduziu a chave da urna o irmão do extinto, acima referido.

Na capela de S. João foi celebrada a missa do 7.º dia em sufrá-

**Necrologia**

**Adelino Simões Aidos**

Acometido de doença súbita, à qual resistiu apenas 4 horas, faleceu no dia 29 de Abril no Hospital da Universidade de Coimbra, aonde foi conduzido de urgência, o sr. Adelino Simões Aidos, de 47 anos, natural do lugar da Quintã do Loureiro, desta freguesia, e industrial de padaria em Sangalhos, residente no lugar da Fogueira, daquela freguesia, concelho de Anadia.

Era casado com a sr.ª Maria Fernanda das Neves; pai de Jorge, Lino, Sérgio e Carlos Neves dos Aidos; e irmão do saudoso Salvador Simões Aidos, falecido em 27 de Janeiro de 1978, também industrial de padaria na Fogueira; e dos srs. António, Manuel, Hermínio, Laurentino, João e José Simões Aidos; e da sr.ª Aida Simões Aidos, casada com o sr. Manuel Rodrigues de Sousa, residentes em Cacia.

Os seus restos mortais foram trasladados para a sua residência, realizando-se o funeral no dia seguinte, pelas 19,30 horas, para o cemitério de Sangalhos, com grande acompanhamento.

A família enlutada enviamos as nossas sentidas condolências.

**Vende-se**

A casa de habitação que foi de Hermenegildo Bernardo Martins, na Rua da República, n.º 183, em Cacia.

Mostra e recebe ofertas por carta o seu filho Fernando de Almeida Martins — Rua Vasco da Gama — Cacia.

gio da sua alma, com a assistência de numerosas pessoas.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

★ PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS, CAMINHO DE FERRO ★

RESERVA DE HOTEIS, EXCURSÕES

AGÊNCIA DE VIAGENS

**Costa & Irmão, L.da**

TURISMO

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 47  
TELEFONES 22940 / 28315 AVEIRO

★ CRUZEIROS, FEIRAS, EXPOSIÇÕES, VIAGENS IT, SEGUROS DE VIAGEM ★



**Duarte da Rocha**

Móveis e Decorações  
Aparelhagem electrodoméstica  
Alcatifas

Telefone 24772 Rua Direita, 421 — ARADAS — AVEIRO

**António de Jesus**

Técnico - electrónico

Executa reparações em Rádios, Televisores,  
Máquinas de Lavar e Frigoríficos

Telefone (p.f.) 91201 — TABOEIRA

**Jean** cabeleireiro

ESTÉTICA  
SAUNA

Rua José Estêvão, 29-1.º — AVEIRO — Telef. 23719

**Espingardaria Salreu**

— DB

**Manuel Augusto Pereira da Costa**

SALREU — Telef. 42180

Venda de espingardas novas e usadas (novas para entrega imediata) das afamadas marcas «S.K.B.» japonesas; «Sabati» e «Antonio Zolli» italianas; «Saint-Etienne-Robust» francesas, etc.

Munições e especialidade em cartuchos carregados

Consertos em toda a espécie de armas

**Construtora** de

**António Francisco Neto & Filhos, L.da**

Oficinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prementes, em lusalite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e aço inox, para extracção de água de poços, líquidos de nitrilas e artesanais. = Secção de motores eléctricos.

Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País

REPARAÇÕES  
Trabalhos garantidos

Tel. 23529 — Apartado 58 VERDEMILHO — AVEIRO

**GALERIAS**

PREÇO POPULAR

veste país e filhos

Agostinho Pinheiro, 11  
Tel. 23575  
AVEIRO

- \*Exovais
- \*Tecidos
- \*Vestuário
- \*Colchas
- \*Calças
- \*Malhas

**Mário Bismarck Soares**

ADVOGADO

Rua do Crucifixo 28-2.º  
Telef. 27340 — LISBOA

**Alberto Gonçalves da Silva**

ENGENHEIRO CIVIL

Projectos de Construção Civil  
ARQUITECTURA E CÁLCULOS

Todas as Câmaras do País

Rua do Espírito Santo — ANGEJA

**Alvaro Jorge dos Santos**

Construtor civil

Serviços particulares e públicos

Rua Fernando dos Santos  
Telefone 91202 — ANGEJA

**Automóvel de aluguer**

Praça efectiva em Cacia

Jorge Sales dos Santos

Condutor e proprietário

Rua da Agra, 16 — CACIA  
Telef. 91366 (Residência e Estação)

**Rogério Reis Graça**

Encarrega-se de todos os serviços de serralharia civil

Rua da Várzea — ANGEJA

**Anedotas**

Como uma solteirona azedada e bastante maldizente adoeceu, resolveu chamar o médico, seu conhecido de há muito. Este, depois de a examinar superficialmente, declarou:

— Pois a senhora necessita de muito repouso...

— Mas, replica a solteirona, quase ofendida, o doutor nem sequer me viu a língua...

— Ah! Essa também, minha amiga, essa também carece de muito repouso...

\*  
— Estive com a «asiática» oito dias e gastei 300\$00.  
— Isso não é nada; eu estive com uma francesa três dias e gastei três contos!

**LANIFÍCIOS**  
para Homem e Senhora  
nos mais modernas padrões e coloridos

Sobretudos e Gabardines

**ARMAZÉM SÉRGIOS**

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões.

**AVEIRO**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66  
— Telef. 22228 —

**Abílio Leite de Azevedo**

Construtor civil

Alvará n.º 799 — Seguro da União

Encarrega-se de todos os serviços até 5.000 contos

Sarrazola — CACIA  
Telef. 91378

**José Manuel Branquinho Marques**

Encarrega-se de todos os serviços de construção civil

Orçamentos grátis

Rua da Feira Nova — ANGEJA  
Telef. 91300

**António da Silva Sequeira (Figueiredo)**

ALFAIATE

Execução perfeita de todos os trabalhos para homem e senhora

Tel. 93194 — S. João de Loure

**Baterias Filauto**

a melhor

Telef. 91160 — CACIA

**Deseja fazer qualquer tipo de construção?**

Poupe mão de obra e tempo e economize dinheiro

**Construa com blocos de cimento**

Fábrica: Em SARRAZOLA — CACIA — Telef. 91464  
Rua do Vale Caseiro a Sarrazola

de **Angelo dos Santos Silva**

Morada: — Na Fábrica (Rua Dr. Tomás de Aquino)

**CASA SOUSA**

de **Eduardo Rodrigues de Sousa**

ELECTRODOMÉSTICOS

Materiais eléctricos = Instalações eléctricas

Rua da República, 6 = CACIA

**OFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA**

DE

**Manuel Marques Abreu Rua**

Telef. 93178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil

ORÇAMENTOS GRATIS

**TOTOBOLA**

Prognóstico para o Concurso N.º 38

(Em 13 de Maio de 1979)

Neste concurso estão incluídos todos os jogos da I Divisão Nacional e cinco da II.

Ac. Viseu - Beira-Mar	2
Barreirense - Fimalcção	1
Porto - Estoril	1
Benfica - Guimarães	1
Braga - Sporting	x
Belenenses - Boavista	1
Marítimo - Varzim	1
Académico - Setúbal	2
Vianense - Espinho	2
Rio Ave - Penafiel	1
U. Tomar - U. Lamas	x
Sacavenense - Atlético	1
Portimonense - Juventude	1

**ERRATA** — No prognóstico que emitimos no último número para o concurso n.º 37, de 6 de Maio próximo, indicámos o jogo n.º 3 A. Lordelo-Rio Ave, quando é A. Lordelo-Riopele, mantendo-se o símbolo X que previmos. Pedimos desculpa do lapso.

**Vende-se**

Andar na Praia da Barra (Aveiro), em óptimo local. Tem hall de entrada, sala, cozinha, despensa, três quartos, corredor, duas casas de banho, uma varanda grande e terraço.

Para informações João Oliveira — Rua «Ecos de Cacia» — Quinta do Loureiro — Cacia; ou António de Oliveira — 1810 N. W. 113 Ave Pembroke — Pines — Florida 33026 — U. S. A. — Telef. 305-431-3545.